

BOLETIM

022/2024

Produto Interno Bruto Consolidado

2022

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Adriano da Rocha Lima

Diretor-Executivo

Erik Alencar de Figueiredo

Assessor-Executivo

Evânio Marques de Souza Júnior

Assessor Especial do IMB

Alexandre Rodrigues Loures

Superintendência de Inteligência de Dados e Geotecnologias

Evando Natal Fernandes de Oliveira

Superintendência de Estudos e Avaliação

Paulo Domingos da Silva Matos

Superintendência de Estudos e Projeções Macroeconômicas

Sávio Luan da Costa Oliveira

Gerência de Indicadores Econômicos

Rafael dos Reis Costa

Gerência de Geotecnologias

Rubens Villar Siqueira

Equipe técnica

Paulo Jackson Bezerra Vianna

Rafael dos Reis Costa

Informações cartográficas

Rubens Villar Siqueira

Capa e Diagramação

Ricceli Alencar Cardoso

Revisão

Ana Luíza de Souza Pereira Carvalho

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: www.imb.go.gov.br

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Costa, R. C.; Vianna, P. J.B.

Produto Interno Bruto de Goiás – 2022. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica, 2024.

Índices para catálogo sistemático:

1. Macroeconomia
2. Produto Interno Bruto de Goiás.
3. Sistema de Contas regionais.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
ECONOMIA BRASILEIRA NO ANO DE 2022	5
ECONOMIA GOIANA NO ANO DE 2022	6
EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS	9
AGROPECUÁRIA	12
INDÚSTRIA	14
SERVIÇOS	16
UNIDADES DA FEDERAÇÃO.....	19
REGIÃO CENTRO-OESTE.....	22
ANEXOS.....	24

APRESENTAÇÃO

A Secretaria-Geral de Governo de Goiás (SGG), por meio do Instituto Mauro Borges (IMB), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apresentam, nesta publicação, os resultados da série do Produto Interno Bruto do Estado de Goiás do ano de 2022, ano referência 2010.

Neste documento são divulgados os resultados consolidados do PIB e PIB per capita de Goiás, Brasil e demais unidades da Federação. Além disso, há a apresentação das tabelas detalhadas por setor econômico – Agropecuária, Indústria e Serviços – e suas respectivas atividades.

Os dados apresentados neste trabalho estarão com uma abertura menor do que a utilizada em anos anteriores, em virtude do trabalho de mudança de base¹, que será realizado pelo IBGE e instituições parceiras. Devido a isso, a agropecuária será apresentada apenas com o total agregado do setor, a abertura da indústria será com as quatro atividades (indústria extrativa, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública e construção), e os serviços serão apresentados com a abertura de 11 atividades para Goiás e 7 para o Brasil. Além disso, até que a mudança de base seja realizada, não serão apresentados dados referentes ao PIB pela ótica da renda.

Esse trabalho representa os esforços do IMB no cumprimento de sua função de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do estado, de forma a atender a demanda por informações advinda dos vários segmentos da sociedade.

¹ O trabalho de mudança de base tem o intuito de atualizar o ano de referência das Contas Nacionais e Regionais de 2010 para 2021 e, desta maneira, incorporar atualizações nos cálculos e nas fontes de dados de acordo com as melhores práticas internacionais. Durante o período de mudança, o Brasil utilizará o Sistema de Contas Trimestrais como resultado oficial do PIB nacional e, conseqüentemente, o Sistema de Contas Regionais terá seus resultados baseados no trabalho do PIB trimestral brasileiro.

ECONOMIA BRASILEIRA NO ANO DE 2022

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou crescimento em volume de 3,0% em 2022. Este crescimento é decorrente das taxas positivas nos serviços (4,3%) e na indústria (1,5%). Por outro lado, a agropecuária encerrou o ano com uma queda de 1,1%, tendo sido impactada pelo aumento dos custos de produção e pela quebra de safra em algumas culturas, com destaque para a soja. Em valores correntes, o resultado em 2022 foi de R\$ 10,079 trilhões, com incremento de R\$ 1,067 trilhão na comparação com o ano anterior. O Valor Adicionado Bruto² (VAB) do país cresceu 3,1%.

O setor de serviços, em 2022, obteve uma participação de 67,0% do total do VAB nacional, um aumento de 0,5 p.p. em relação ao ano anterior. Entre as sete atividades, somente o grupo das atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados encerrou o ano com taxa de crescimento negativa de 0,2%. As maiores taxas de crescimentos, em volume, nas atividades do setor foram para outros serviços (11,4%), transporte armazenagem e correio (8,1%) e informação e comunicação (5,2%). Cabe destacar, também, a atividade de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas que apresentou crescimento de 0,9%.

No setor da indústria, os serviços industriais de utilidade pública e a construção aumentaram 10,5% e 6,8%, respectivamente. A indústria extrativa recuou 1,4%, impactada pela queda na produção de minério de ferro, e a indústria de transformação também teve um recuo de 0,5%.

Por fim, a queda da agropecuária, em 2022, está relacionada com o desempenho da agricultura, em decorrência de condições climáticas adversas que ocasionaram a queda na produção nacional, principalmente da soja (-10,0%), em importantes estados produtores. A pecuária, conforme a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, realizada pelo IBGE, cresceu entre 2022 e o ano anterior no abate de bovinos (8,1%) e de suínos (6,4%). O abate de frango, no mesmo período de comparação, permaneceu estável.

² Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É obtido pela diferença entre o valor bruto de produção e o consumo intermediário.

ECONOMIA GOIANA NO ANO DE 2022

Em 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de Goiás apresentou alta, em volume, de 5,0%, em relação a 2021. No ano de 2021, a economia goiana cresceu, também em volume, 2,5%, em relação a 2020. Portanto, isto demonstra um crescimento consistente nos dois anos subsequentes à pandemia da Covid-19.

Em valores correntes, o resultado alcançado em 2022 foi de R\$ 318,586 bilhões, com incremento de R\$ 48,958 bilhões em relação a 2021, com variação nominal de 18,2%. A participação de Goiás no PIB nacional foi de 3,2% e manteve o estado na 9ª posição no ranking nacional e na 2ª posição na região Centro-Oeste (29,8%).

Em 2022, a agropecuária, a indústria e os serviços apresentaram alta em volume, com taxas de 7,1%, 3,5% e 5,5%, respectivamente.

Na indústria, as atividades com taxas positivas, em volume, foram eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (13,9%); construção (7,4%) e indústria de transformação (0,4%). Por outro lado, a indústria extrativa recuou 4,1%.

No setor de serviços, nove das onze atividades apresentaram elevações em volume, entre 2021 e 2022. As atividades que apresentaram as maiores altas foram: artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (46,2%), serviços domésticos (31,8%), alojamento e alimentação (23,4%), atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (9,5%) e transporte, armazenagem e correio (9,0%). Em sua maior parte, as atividades com maiores altas no setor de serviços estão relacionadas com a reabertura definitiva das atividades econômicas no ano de 2022. Por outro lado, o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e as atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados tiveram taxas de -0,7% e -0,2%, respectivamente.

A Tabela 1 sintetiza os valores correntes e a variação em volume do Produto Interno Bruto do estado de Goiás e do Brasil. Observa-se um crescimento contínuo em valores correntes desde o ano de 2010. Em termos de variação do volume, as economias do Brasil e Goiás seguem movimentos semelhantes e voltaram a apresentar taxas positivas nos anos de 2021 e 2022, após o impacto sofrido pela pandemia da Covid-19 em 2020.

Tabela 1 – Estado de Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto e variação em volume – 2010 a 2022

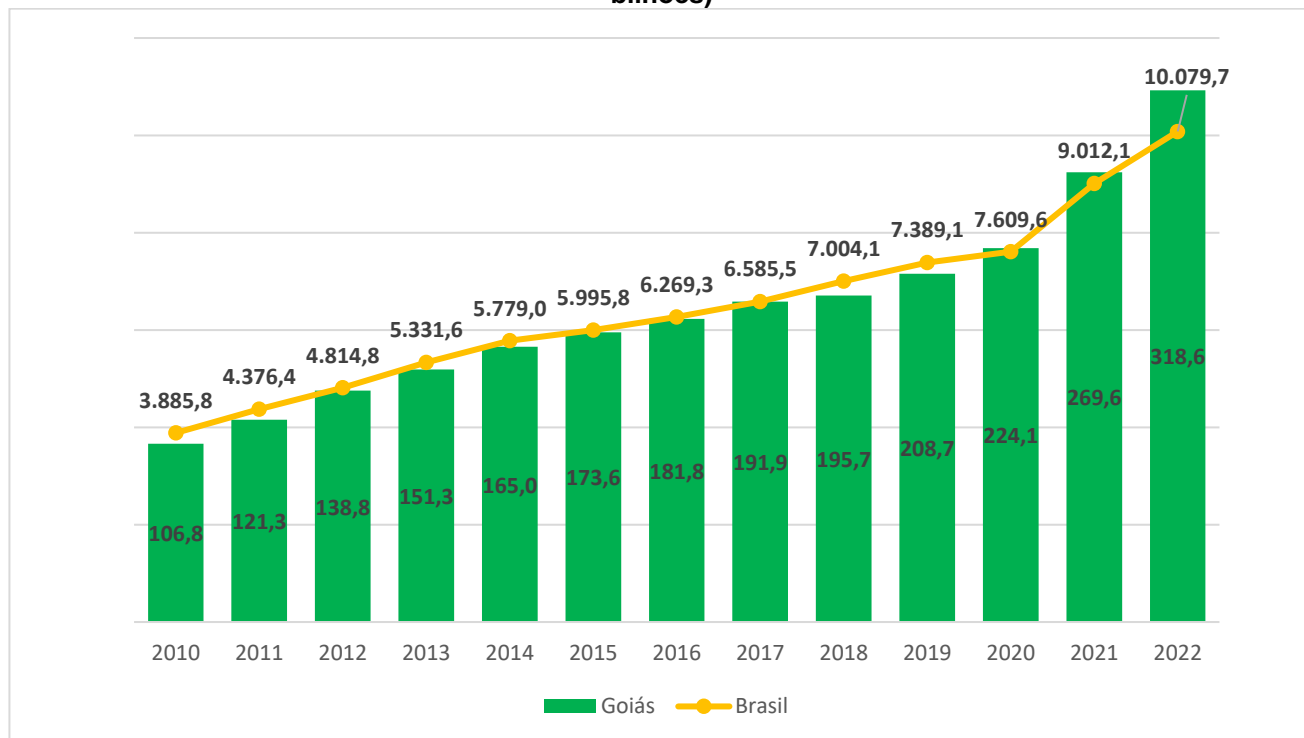
Ano	Valores Correntes (R\$ milhão)		Variação do volume (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2010	106.770	3.885.847	-	-
2011	121.297	4.376.382	5,8	4,0
2012	138.758	4.814.760	4,5	1,9
2013	151.300	5.331.619	3,1	3,0
2014	165.015	5.778.953	1,9	0,5
2015	173.632	5.995.787	-4,3	-3,5
2016	181.760	6.269.328	-3,5	-3,3
2017	191.948	6.585.479	2,3	1,3
2018	195.682	7.004.141	1,4	1,8
2019	208.672	7.389.131	2,2	1,2
2020	224.126	7.609.597	-1,3	-3,3
2021	269.628	9.012.142	2,5	4,8
2022	318.586	10.079.676	5,0	3,0

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

O Gráfico 1 mostra a evolução do PIB nominal de Goiás e do Brasil (avaliado aos preços correntes dos respectivos períodos utilizados na comparação). Nesse cálculo, nominalmente, Goiás cresceu 18,2% e o PIB brasileiro 11,8%, em relação ao ano de 2021.

Gráfico 1 – Evolução do PIB (Produto Interno Bruto) nominal de Goiás e do Brasil – 2010 a 2022 (R\$ bilhões)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

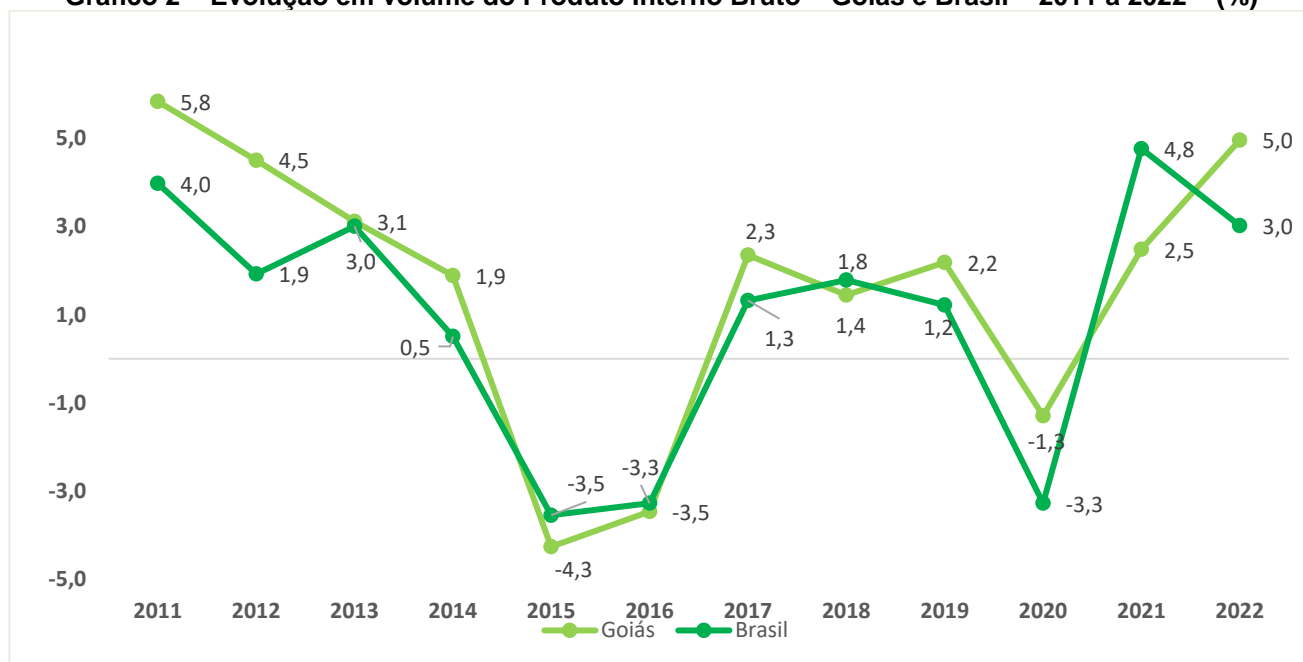
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

O Gráfico 2 compara a variação em volume do Produto Interno Bruto de Goiás e do Brasil, no período de 2011 a 2022. Na série histórica, a trajetória da economia goiana foi de crescimento acima da média nacional até o ano de 2014. Em 2015 e 2016, a economia goiana apresentou recuo de 4,3% e 3,5%, respectivamente, ficando abaixo da economia nacional. Entre os anos 2017 a 2019, Goiás e Brasil voltaram a crescer. No ano de 2020, com a pandemia da Covid-19, as economias goiana e brasileira recuaram 1,3% e 3,3%, respectivamente.

Em 2021, houve recuperação da economia nacional e de Goiás, que apresentaram taxas de crescimento de 4,8% e de 2,5%, respectivamente.

No ano de 2022, Goiás e Brasil apresentaram crescimento em volume de 5,0% e 3,0%, respectivamente. Além disso, as taxas acumuladas dos PIBs de Goiás e do Brasil, entre os anos de 2011 e 2022, foram de 20,9% e 11,3%, respectivamente.

Gráfico 2 – Evolução em volume do Produto Interno Bruto – Goiás e Brasil – 2011 a 2022 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

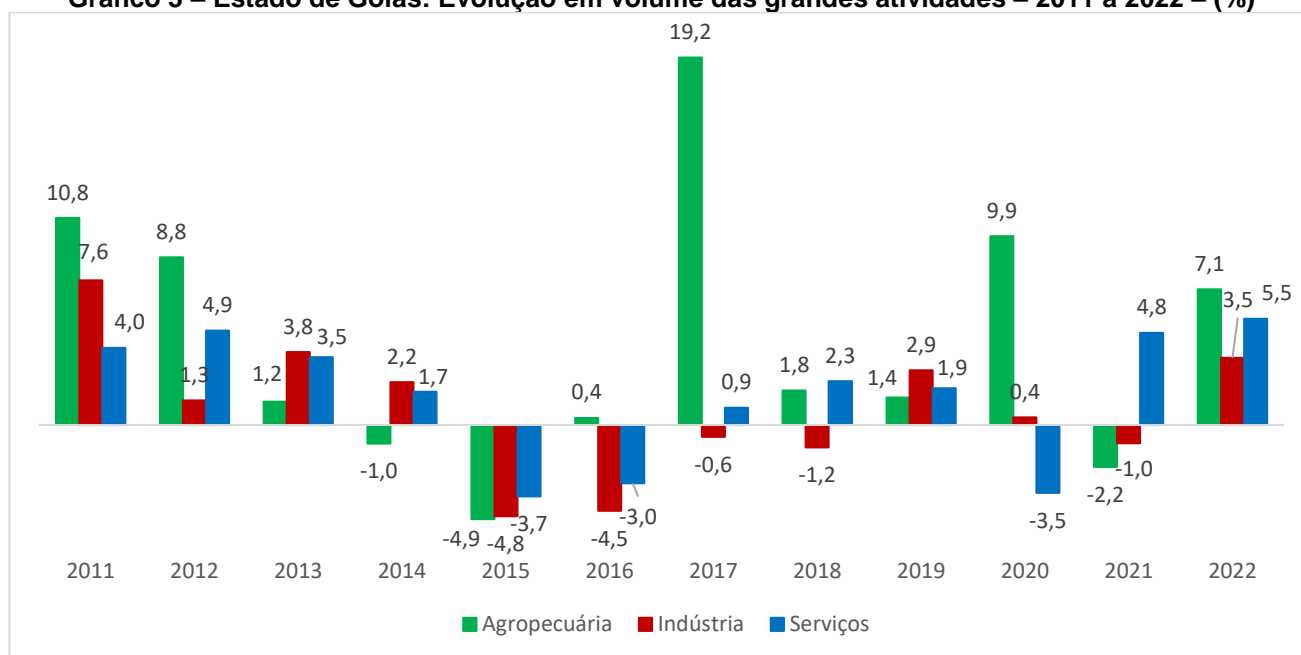
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

A variação, em volume, do valor adicionado bruto nas atividades produtivas realizadas em Goiás apresentou crescimento acumulado de 22,3%, no período de 2011 a 2022. Na mesma análise, considerando o período de 2020 a 2022, o valor adicionado acumulou um aumento de 6,7%.

Em 2022 a variação do volume foi positiva nos três setores econômicos, fato ocorrido pela última vez em 2019, ano anterior à pandemia da Covid-19. Entre os anos de 2011 a 2022 a agropecuária, a indústria e os serviços acumularam crescimento de 63,2%, 9,4% e 20,5%, respectivamente. A indústria apresentou taxa positiva de crescimento pelo segundo ano consecutivo em 2022. No Gráfico 3 estão ilustradas as trajetórias das taxas dos grandes setores que compõem o valor adicionado goiano.

Gráfico 3 – Estado de Goiás: Evolução em volume das grandes atividades – 2011 a 2022 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

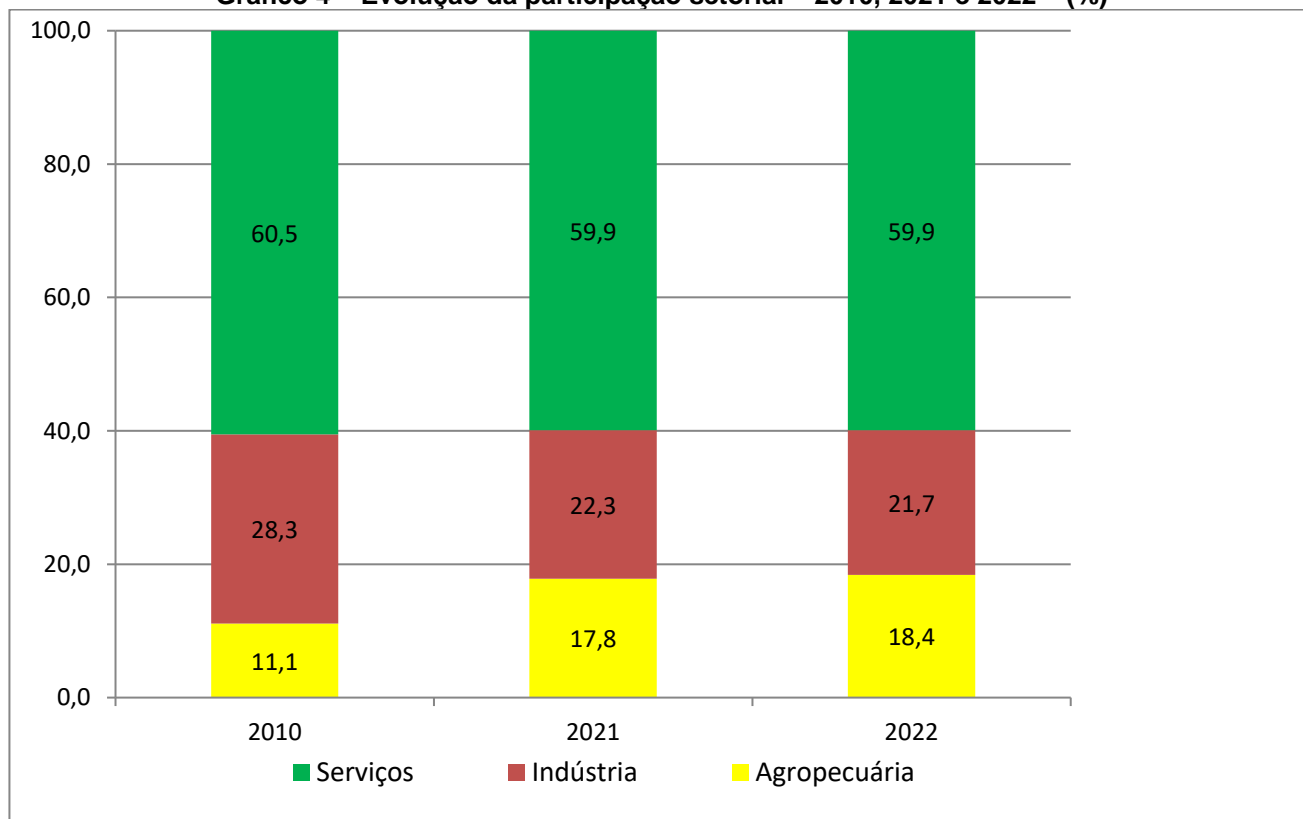
O Gráfico 4 mostra a participação dos setores econômicos, sobre o VAB estadual, na estrutura produtiva nos anos de 2010, 2021 e 2022. Ao longo dos anos a agropecuária foi o setor que mais aumentou sua participação. Em 2022, a agropecuária, a indústria e os serviços tiveram participações na estrutura produtiva de 18,4%, 21,7% e 59,9%, respectivamente.

Na comparação de 2021 para 2022, a agropecuária aumentou sua participação em 0,6 p.p, impactada pelo aumento dos preços dos produtos agrícolas e pela diminuição da participação em algumas atividades da indústria.

Para a indústria, na comparação entre 2010 e 2022, houve um recuo de 6,6 p.p. na participação. Essa diminuição é resultado, principalmente, da perda de participação sobre o VAB das atividades de construção (-4,0 p.p) e da indústria de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-1,9 p.p). Na passagem de 2021 para 2022, a indústria apresentou recuo de participação e saiu de 22,3% para 21,7%, queda de 0,6 p.p.. As atividades com maiores recuos foram a construção (-0,8 p.p.) e a indústria extrativa (-0,5 p.p.). Por outro lado, a indústria de transformação ganhou 1,0 p.p. de participação na comparação entre 2021 e 2022.

O setor de serviços manteve a mesma participação do ano anterior, ou seja, 59,9%. Na comparação entre 2021 e 2022, somente três atividades tiveram ganho de participação: comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (1,3 p.p.), atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (0,5 p.p.) e outros serviços (0,4 p.p.).

Gráfico 4 – Evolução da participação setorial – 2010, 2021 e 2022 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2023.

A Tabela 4 apresenta a participação na estrutura produtiva sobre o total do valor agregado, dos anos de 2021 e 2022, bem como as taxas de crescimento em volume para as atividades econômicas, em relação ao ano anterior. As três atividades com maiores participações no VAB de Goiás, em 2022, foram o comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas (14,6%), a indústria de transformação (14,5%) e a administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social (14,2%).

Tabela 4 – Estado de Goiás: Participação na estrutura produtiva e variação em volume em relação ao ano anterior (%) – 2021 e 2022

Atividades econômicas	Estrutura(%)		Volume(Δ %)	
	2021	2022	2021	2022
Agropecuária	17,8	18,4	-2,2	7,1
Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita	12,9	-	-2,8	-
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4,8	-	-1,0	-
Produção Florestal e Pesca	0,1	-	5,7	-
Indústria	22,3	21,7	-1,0	3,5
Indústria extrativa	0,9	0,4	40,0	-4,1
Indústria de Transformação	13,6	14,5	-7,1	0,4
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,8	2,6	-6,1	13,9
Construção	5,0	4,2	14,8	7,4
Serviços	59,9	59,9	4,8	5,5
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,2	14,6	4,5	-0,7
Transporte, Armazenagem e Correios	2,8	2,4	7,3	9,0
Serviços de Alojamento e Alimentação	1,6	2,0	11,8	23,4
Serviços de informação	1,5	1,3	10,2	6,8
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	3,7	4,1	0,1	-0,2
Atividades Imobiliárias	9,9	9,3	1,7	3,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5,8	5,5	8,0	9,5
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	15,4	14,2	3,4	2,8
Educação e Saúde Privada	3,2	3,0	12,6	8,9
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1,6	1,8	10,1	46,2
Serviços domésticos	1,1	1,4	5,4	31,8
Valor adicionado	100,0	100,0	2,4	5,4

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

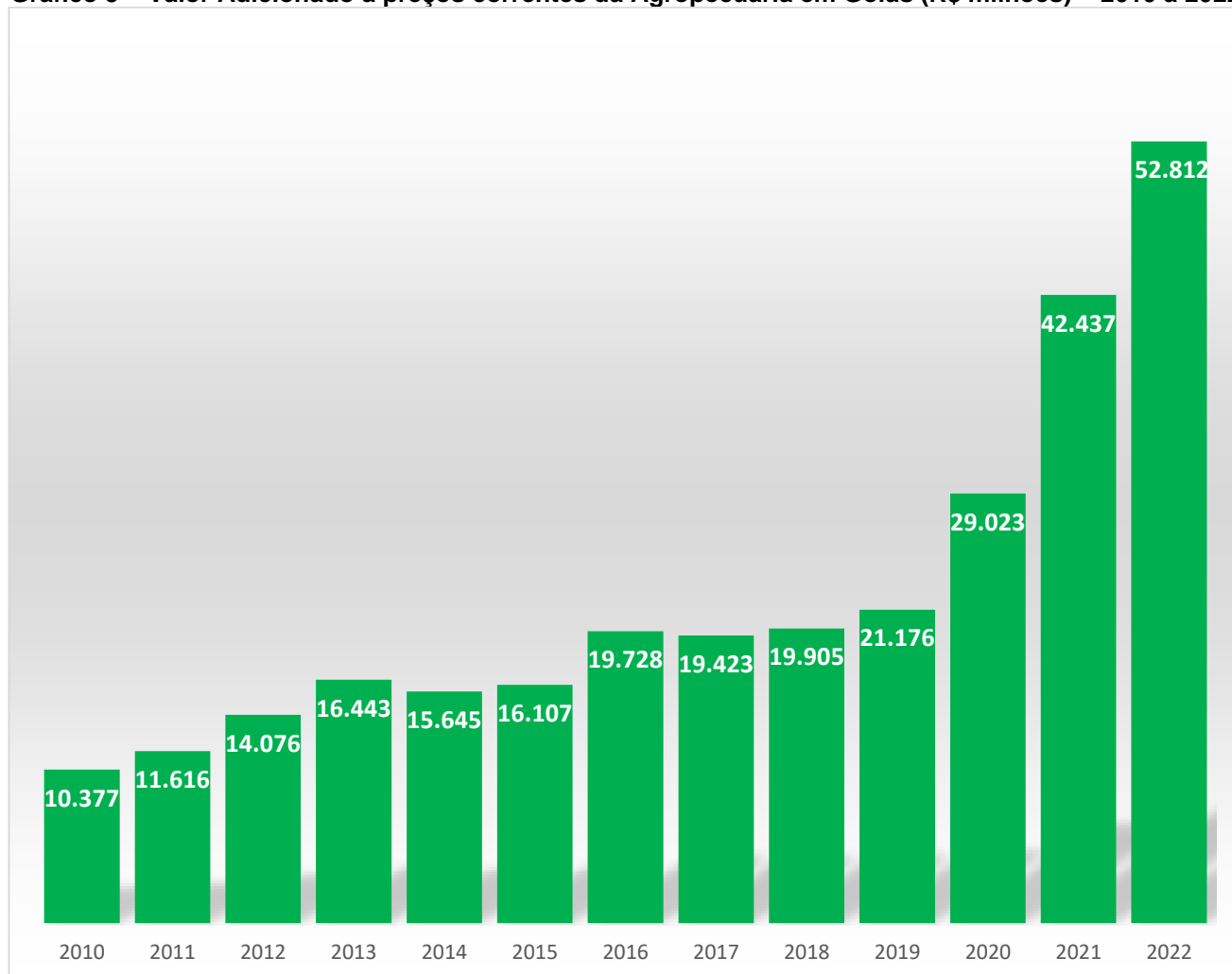
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

Nota: devido ao processo de mudança de base não há abertura das atividades da Agropecuária em 2022.

AGROPECUÁRIA

A atividade agropecuária é composta pela agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita; pecuária, inclusive apoio à pecuária; e produção florestal e pesca que somaram, em 2022, R\$ 52,812 bilhões de VA, com aumento de R\$ 10,375 bilhões em relação a 2021 (Gráfico 5). Em volume, a atividade cresceu 7,1%, ante -2,2% de queda registrada no ano anterior.

Gráfico 5 – Valor Adicionado a preços correntes da Agropecuária em Goiás (R\$ milhões) – 2010 a 2022



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

Além do crescimento em volume no ano de 2022, o setor aumentou sua participação na atividade econômica para 18,4% do total do valor agregado, ante uma participação de 17,8 em 2021.

Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE), em 2022, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas aumentou 5,3%, quando comparado ao ano anterior, em

Goiás. As principais culturas com taxas positivas de crescimento foram a soja (11,4%) e a cana de açúcar (2,1%), conforme a Tabela 5.

Entre os maiores produtores nacionais, Goiás mantém a liderança na produção de girassol, sorgo e tomate. O estado ocupou a segunda posição no ranking nacional de produção de alho e cana-de-açúcar. Além disso, na produção de soja, Goiás passou para a segunda colocação devido às condições climáticas adversas que impactaram negativamente os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul.

Tabela 5 – Estado de Goiás: Produção Agrícola – 2021 e 2022

Produtos	Área plantada (ha)		Quantidade produzida (t)		Variação da produção (%)	Ranking entre as - UFs produção 2022
	2021	2022	2021	2022		
Algodão herbáceo	33.503	31.346	138.840	129.665	-6,6	4º
Alho	3.500	3.440	50.213	58.459	16,4	2º
Arroz	25.814	24.306	124.510	107.769	-13,4	9º
Batata-inglesa	4.308	5.075	177.618	223.415	25,8	6º
Cana-de-açúcar	930.954	933.105	72.012.198	73.525.072	2,1	2º
Cebola	2.460	2.365	181.177	144.177	-20,4	5º
Feijão	139.194	127.597	341.189	342.170	0,3	3º
Girassol	24.235	25.165	36.661	39.877	8,8	1º
Milho	1.882.705	1.942.588	10.750.433	10.709.893	-0,4	4º
Soja	3.855.277	4.121.969	13.659.826	15.216.144	11,4	2º
Sorgo	363.308	370.277	1.140.088	1.045.555	-8,3	1º
Tomate	10.690	11.634	1.026.055	993.452	-3,2	1º
Trigo	20.503	21.900	84.035	90.047	7,2	6º
Cereais, leguminosas e oleaginosas	6.346.269	6.665.148	26.275.582	27.681.120	5,3	3º

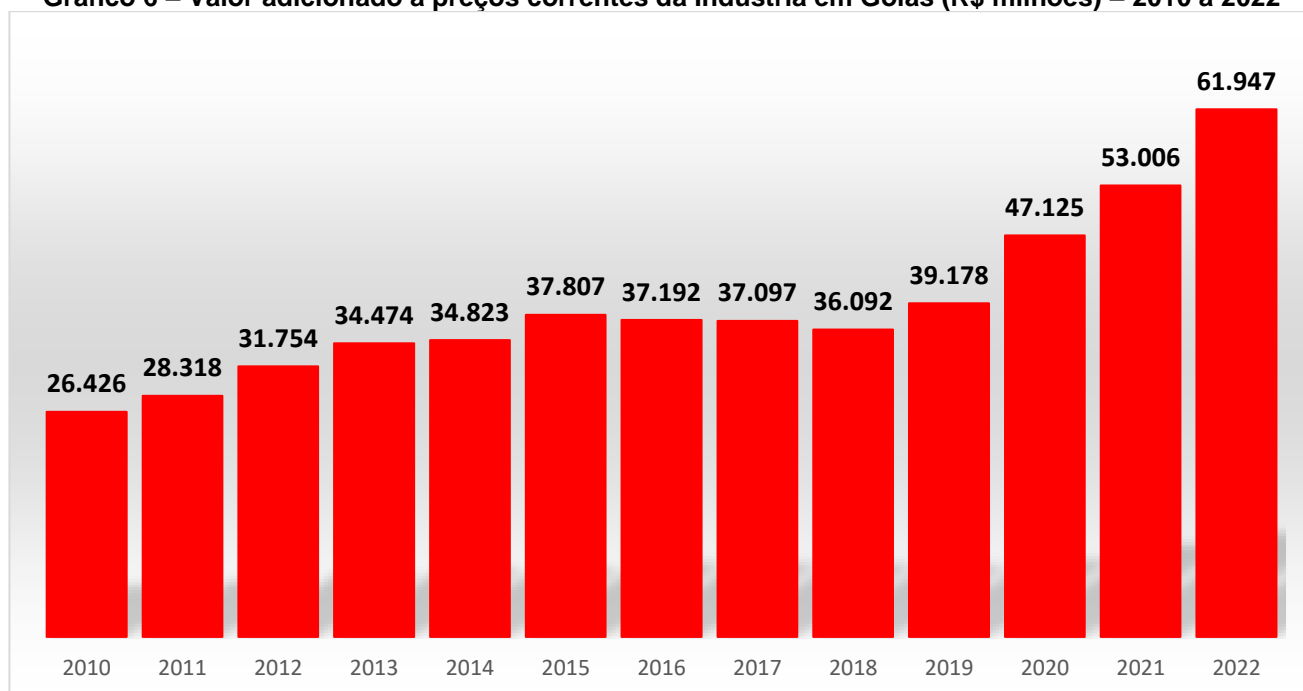
Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal –PAM/ IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

INDÚSTRIA

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa; indústria de transformação; geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica; construção. Em 2022, essas atividades somaram R\$ 61,947 bilhões de VA, com acréscimo de R\$ 8,941 bilhões em relação ao ano anterior (Gráfico 6). Em volume, apresentou aumento de 3,5%, ante uma queda de 1,0% em 2021.

Gráfico 6 – Valor adicionado a preços correntes da Indústria em Goiás (R\$ milhões) – 2010 a 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

Na estrutura estadual, a indústria representou 21,7% do VAB em 2022, com queda de 0,6 p.p., em comparação ao ano de 2021 (22,3%). Entre as atividades do setor, apenas a indústria de transformação aumentou sua participação alcançando 14,5% sobre o total do valor agregado. Essa taxa representou um aumento de 1,0 p.p. em relação ao ano anterior. A construção, a indústria extrativa e a eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos perderam participação sobre o total do valor agregado de -0,8 p.p., -0,5 p.p. e -0,2 p.p., respectivamente, na comparação com 2021.

A indústria de transformação obteve um crescimento de 0,4% em volume. Foi a única atividade que ganhou participação dentro da indústria, ampliando sua taxa de participação

de 60,9% em 2021 para 67,0% em 2022 na atividade industrial. Em valores correntes a atividade agregou no setor 9,191 bilhões.

A eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação cresceu 13,9% em volume no ano de 2022. Apesar do aumento em volume, sua participação no VAB do setor foi de 12,2%, representando uma redução de 0,6 p.p., na comparação com o ano anterior.

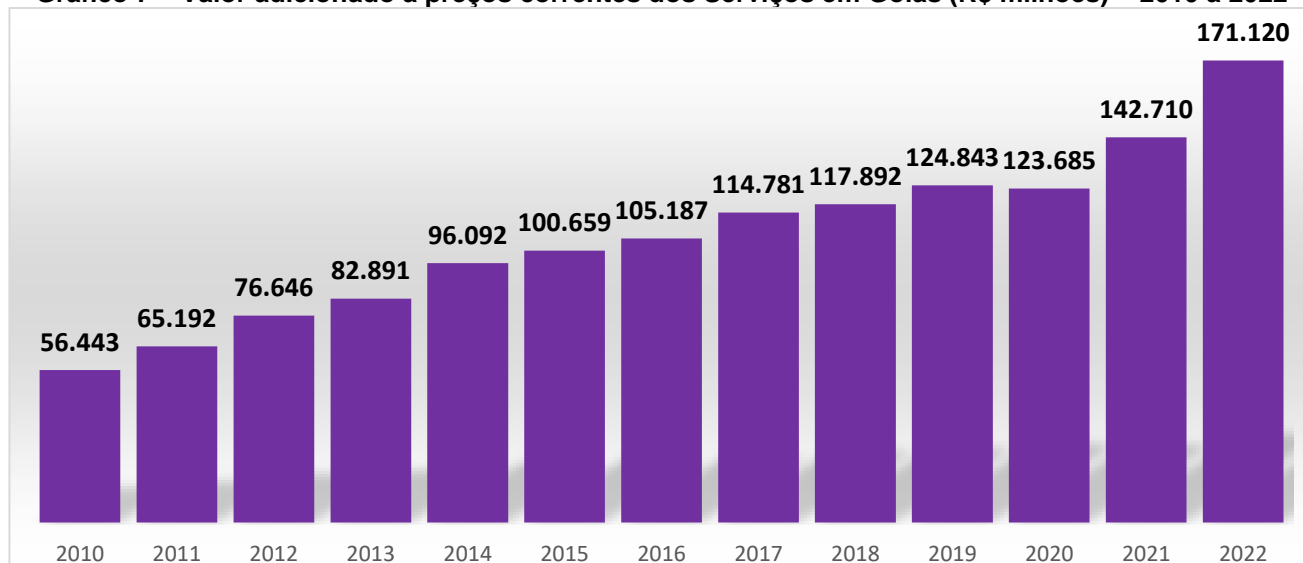
A atividade de construção cresceu, em volume, 7,4%. No valor do VA houve aumento de 16,330 milhões em Goiás, na passagem de 2021 para 2022. A participação da atividade no setor foi de 19,2%, uma redução de 3,2 p.p. na comparação com o ano anterior. Em termos de participação em relação ao VA estadual, saiu de 5,0% em 2021 para 4,2% em 2022.

Por fim, a indústria extrativa encerrou o ano com queda de 4,1% no volume. Sua participação no setor industrial goiano caiu de 3,9% em 2021 para 1,7% em 2022.

SERVIÇOS

O VA a preços correntes do setor de serviços, em Goiás, atingiu o montante de R\$ 171,120 bilhões em 2022, um aumento de R\$ 28,410 bilhões em relação ao ano anterior (Gráfico 7). Em 2022, o setor cresceu 5,5% em volume, mantendo o crescimento pelo segundo ano consecutivo pós-pandemia.

Gráfico 7 – Valor adicionado a preços correntes dos Serviços em Goiás (R\$ milhões) – 2010 a 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

As três atividades que mais cresceram em volume foram artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (46,2%), serviços domésticos (31,8%) e alojamento e alimentação (23,4%).

Em termos de VA, as atividades mais relevantes no setor de serviços foram o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; a administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social; as atividades imobiliárias; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, conforme a Tabela 6. Essas quatro atividades representaram 73,0% do VA de serviços goiano em 2022.

Tabela 6 – Estado de Goiás: Valor Adicionado a preços correntes das atividades econômicas (R\$ milhões) – 2010, 2019 a 2022

Atividades econômicas	2010	2019	2020	2021	2022
Agropecuária	10.377	21.176	29.023	42.437	52.812
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6.006	14.391	20.084	30.756	-
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.264	6.689	8.824	11.546	-
Produção Florestal e Pesca	106	97	115	136	-
Indústria	26.426	39.178	47.125	53.006	61.947
Indústria extrativa	989	1.294	1.245	2.063	1.045
Indústria de Transformação	13.585	21.227	28.512	32.290	41.481
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4.211	6.714	7.208	6.779	7.529
Construção	7.640	9.942	10.160	11.875	11.891
Serviços	56.443	124.843	123.685	142.710	171.120
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13.305	24.258	24.818	31.552	41.732
Transporte, Armazenagem e Correios	3.206	6.004	5.632	6.636	6.890
Serviços de Alojamento e Alimentação	1.745	4.973	3.368	3.848	5.608
Serviços de informação	1.848	3.124	3.677	3.539	3.827
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2.915	8.273	8.159	8.740	11.823
Atividades Imobiliárias	8.092	20.063	21.006	23.617	26.686
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4.901	11.279	11.047	13.889	15.864
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	14.326	33.555	33.887	36.729	40.704
Educação e Saúde Privada	2.576	6.211	5.926	7.713	8.702
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1.925	3.877	3.478	3.811	5.282
Serviços domésticos	1.603	3.224	2.687	2.637	4.002
Valor adicionado	93.246	185.197	199.833	238.154	285.878
PIB	106.770	208.672	224.126	269.628	318.586

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

Nota: devido ao processo de mudança de base não há abertura das atividades da Agropecuária em 2022.

A Tabela 7 apresenta a participação das atividades goianas sobre o VA das atividades da economia brasileira. Entre os setores, o destaque foi a agropecuária goiana que aumentou sua participação para 9,1% no total do VA brasileiro. Além disso, o PIB goiano, na comparação de 2021 para 2022, aumentou sua participação em 0,2 p.p..

Tabela 7 – Estado de Goiás: Participação no valor adicionado bruto das atividades na economia brasileira (%) – 2010, 2019 a 2022

Atividades econômicas	2010	2019	2020	2021	2022*
Agropecuária	6,5	6,8	6,7	7,2	9,1
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6,0	7,0	6,6	7,3	-
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	9,5	8,7	8,8	8,9	-
Produção Florestal e Pesca	0,7	0,4	0,4	0,3	-
Indústria	2,9	2,8	3,2	2,7	2,7
Indústria extrativa	0,9	0,7	0,6	0,5	0,2
Indústria de Transformação	2,7	2,8	3,5	3,0	3,1
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,5	3,5	3,4	3,1	3,6
Construção	3,7	4,0	3,8	4,3	4,0
Serviços	2,5	2,7	2,6	2,8	2,9
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,2	2,9	3,0	3,3	3,7
Transporte, Armazenagem e Correios	2,3	2,1	2,1	2,2	2,5
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,5	3,1	2,9	2,8	-
Serviços de informação	1,5	1,4	1,5	1,3	1,3
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	1,3	1,8	1,8	2,0	1,9
Atividades Imobiliárias	2,9	3,2	3,2	3,4	3,5
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2,0	2,2	2,1	2,3	-
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	2,7	3,0	3,0	3,0	3,0
Educação e Saúde Privada	2,6	2,2	2,2	2,4	-
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	3,1	3,2	3,3	3,5	-
Serviços domésticos	4,0	4,3	4,5	4,3	-
Outros Serviços	-	-	-	-	2,8
Valor adicionado	2,8	2,9	3,0	3,1	3,3
PIB	2,7	2,8	2,9	3,0	3,2

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

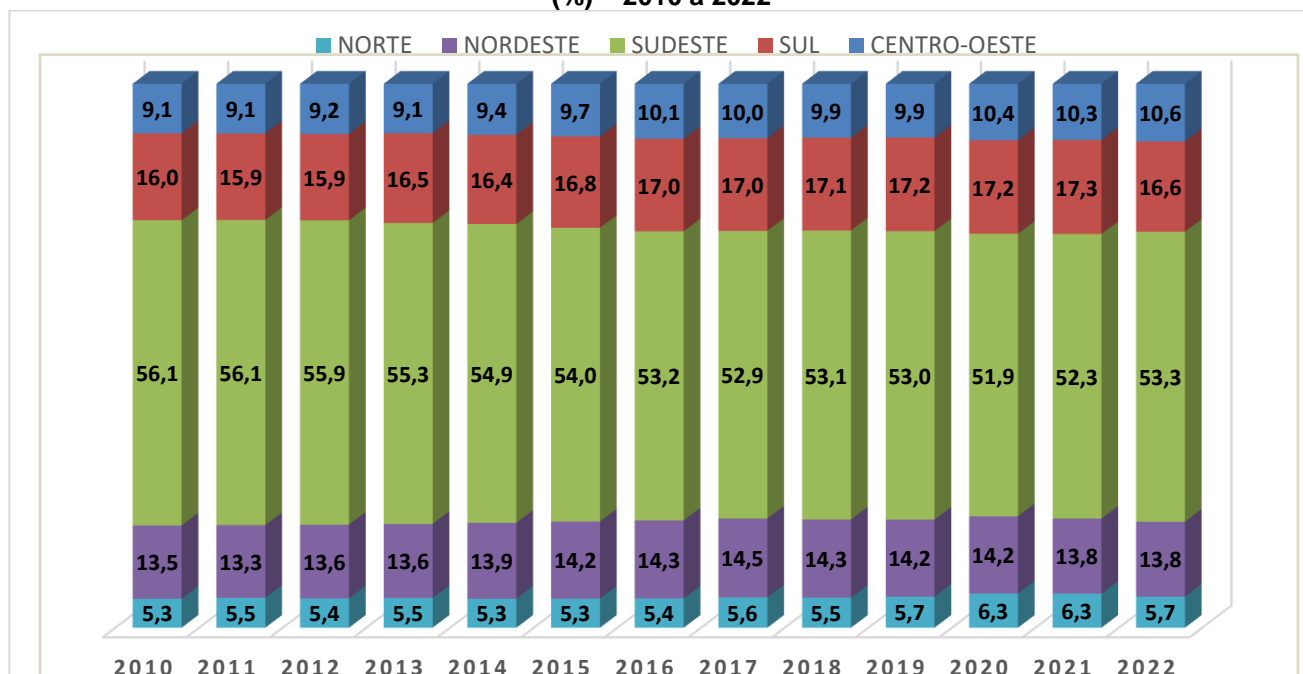
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

*Nota: para possibilitar a comparação com o Brasil algumas atividades são concentradas em Outros Serviços. Esse procedimento está relacionado com a abertura reduzida das atividades referente ao processo de mudança de base do Sistema de Contas Nacionais.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

O Gráfico 8 mostra a participação que cada região do país sobre o PIB total. Entre 2010 e 2022 somente a região Sudeste perdeu participação. Na região Centro-Oeste o ganho se deu, principalmente, pelo aumento de participação do estado do Mato Grosso. Na comparação de 2022 com o ano anterior, a região Centro-Oeste aumentou sua participação devido ao aumento obtido no setor industrial da região. Por outro lado, a queda de participação da região Sul foi impactada, em partes, pelos prejuízos ocasionados devido às condições climáticas adversas no ano analisado.

Gráfico 8 – Participação das Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil a Preço de Mercado Corrente (%) – 2010 a 2022



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

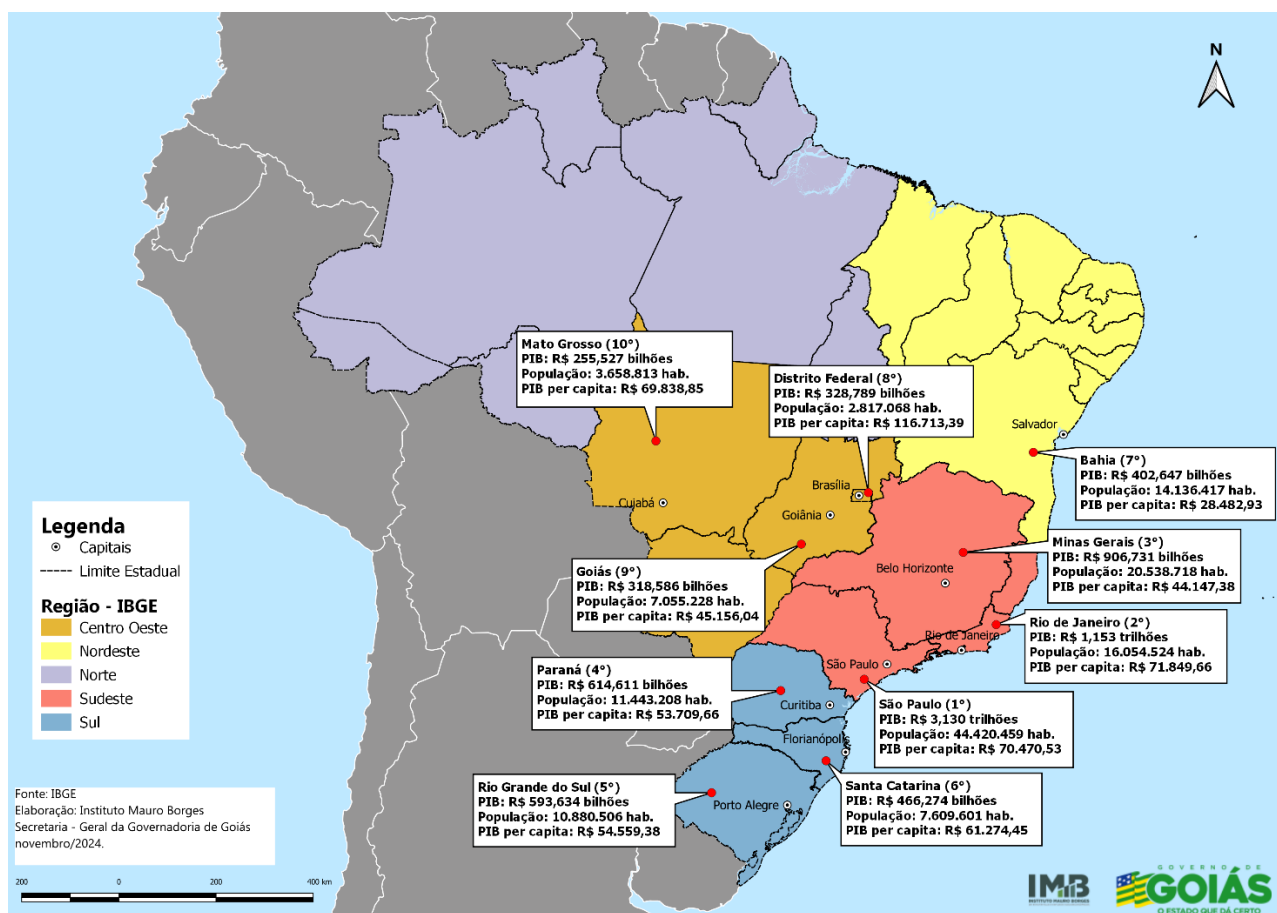
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

A Figura 1 apresenta os 10 maiores PIBs estaduais do país, em 2022. Os três maiores são de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, em que juntos representam 51,5% do PIB nacional. Na sequência os estados da região Sul seguem com as melhores colocações.

No grupo das dez maiores economias, ocorreu uma troca de posição entre o Paraná, que subiu uma posição, e o Rio Grande do Sul que, desta maneira, saiu da 4ª para a 5ª colocação. O Mato Grosso assumiu a 10ª colocação em 2022, substituindo o Pará que caiu duas colocações. Os demais estados mantiveram as mesmas posições de 2021. As dez

maiores economias representaram 81,1% do PIB brasileiro, em 2022, aumento de 0,5 p.p. na comparação com o ano anterior. Quanto à população, esse grupo de estados detém 68,3% da população.

Figura 1 – Ranking dos dez maiores PIBs brasileiros – 2022



No que se refere ao PIB per capita³, 19 UFs estão abaixo da renda média do país (R\$ 49.638,29). Os estados com as menores proporções em relação ao PIB per capita do país são o Maranhão (41,6%), a Paraíba (43,6%) e o Piauí (44,9%). Em 2022, o PIB per capita goiano atingiu R\$ 45.156,04, ante R\$ 37.414,08 em 2021. Este resultado fez com que Goiás ficasse na 10ª posição entre as UFs, subindo uma posição em relação ao ano anterior (Tabela 8).

³ O PIB per capita resulta do quociente entre o valor do PIB e a sua população residente. Foi utilizada a população residente segundo as Unidades da Federação do Censo Demográfico 2022, divulgada em Junho de 2023, primeira apuração. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=37225&t=resultados> Seção: Tabelas - População e domicílios | Primeiros resultados (Histórico - Primeira Apuração).

Destaca-se como maior PIB per capita brasileiro, o Distrito Federal, com o registro de R\$ 116.713,39, em 2022, sendo mais que o dobro do PIB per capita nacional.

Tabela 8 – Valores correntes, variação em volume, população e PIB per capita, Brasil, Regiões e UFs – 2022

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto		População residente (hab) (1)	Produto Interno Bruto per capita (em R\$)
	Preços correntes (R\$ milhão)	Variação em volume (%)		
Brasil	10.079.676	3,0	203.062.512	49.638,29
NORTE	574.672	2,0	17.349.619	33.123,05
Rondônia	66.795	2,8	1.581.016	42.248,44
Acre	23.676	6,0	830.026	28.524,57
Amazonas	145.140	3,3	3.941.175	36.826,70
Roraima	21.095	11,3	636.303	33.152,98
Pará	236.142	-0,7	8.116.132	29.095,37
Amapá	23.614	4,3	733.508	32.193,64
Tocantins	58.209	6,0	1.511.459	38.511,66
NORDESTE	1.388.050	3,6	54.644.582	25.401,43
Maranhão	139.789	3,4	6.775.152	20.632,62
Piauí	72.835	6,2	3.269.200	22.279,00
Ceará	213.601	3,1	8.791.688	24.295,75
Rio Grande do Norte	93.819	4,1	3.302.406	28.409,38
Paraíba	86.094	5,6	3.974.495	21.661,66
Pernambuco	245.828	2,0	9.058.155	27.138,86
Alagoas	76.066	3,2	3.127.511	24.321,52
Sergipe	57.372	1,3	2.209.558	25.965,48
Bahia	402.647	4,2	14.136.417	28.482,93
SUDESTE	5.373.125	3,4	84.847.187	63.327,08
Minas Gerais	906.731	3,0	20.538.718	44.147,38
Espírito Santo	182.549	-1,7	3.833.486	47.619,47
Rio de Janeiro	1.153.512	4,7	16.054.524	71.849,66
São Paulo	3.130.333	3,4	44.420.459	70.470,53
SUL	1.674.519	0,1	29.933.315	55.941,64
Paraná	614.611	1,5	11.443.208	53.709,66
Santa Catarina	466.274	1,8	7.609.601	61.274,45
Rio Grande do Sul	593.634	-2,6	10.880.506	54.559,38
CENTRO-OESTE	1.069.310	5,9	16.287.809	65.650,96
Mato Grosso do Sul	166.407	4,8	2.756.700	60.364,69
Mato Grosso	255.527	10,4	3.658.813	69.838,85
Goiás	318.586	5,0	7.055.228	45.156,04
Distrito Federal	328.790	3,9	2.817.068	116.713,39

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

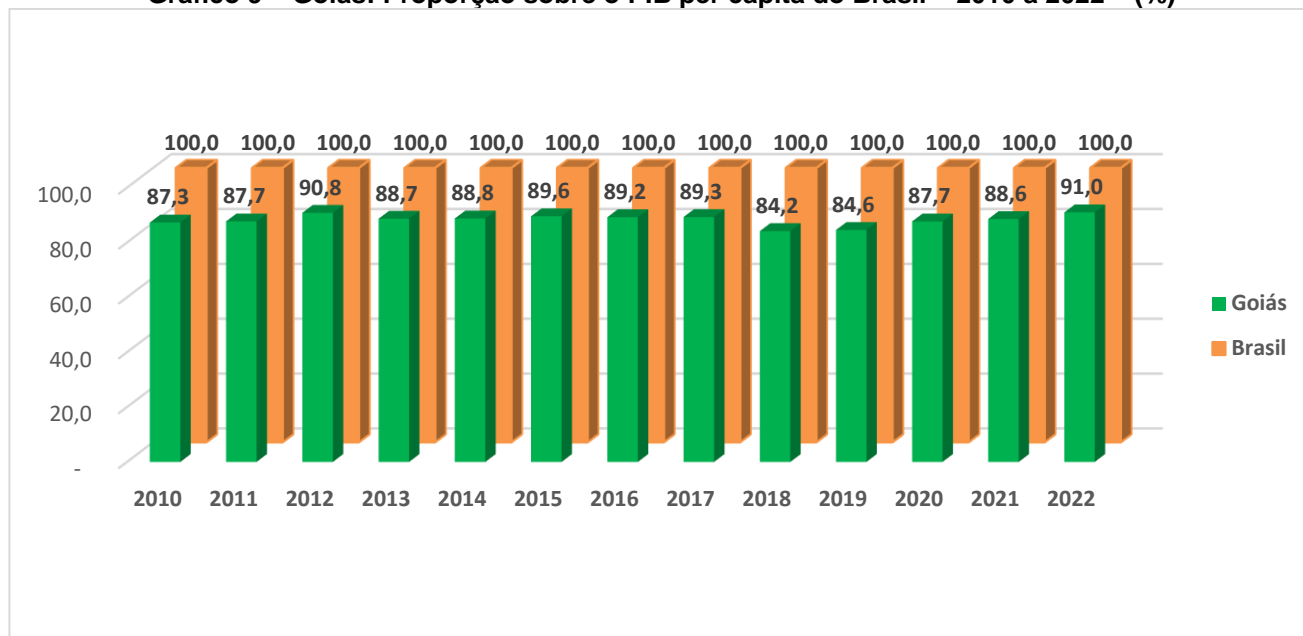
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

(1) População residente conforme Censo Demográfico 2022, divulgada em junho de 2023, primeira apuração.

Enviada ao Tribunal de Contas da União-TCU.

Na comparação com o Brasil, em 2022, Goiás voltou a elevar seu PIB per capita comparado com o PIB per capita nacional, pois proporcionalmente equivalia a 88,6% do PIB per capita brasileiro em 2021, passando a equivaler 91,0% em 2022, aumentando 2,4 p.p. (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Goiás: Proporção sobre o PIB per capita do Brasil – 2010 a 2022 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

REGIÃO CENTRO-OESTE

A economia da região Centro-Oeste aumentou sua participação no Brasil entre 2010 e 2022, passando de 9,1% para 10,6%, conforme apresentado na Tabela 9. Entre 2021 e 2022 a região aumentou sua participação em 0,3 p.p.. Com exceção do Mato Grosso, os demais estados da região tiveram ganhos de participação em 2022, em comparação ao ano anterior.

Tabela 9 – Região Centro-Oeste: Participação (%) no PIB do Brasil – 2010, 2019 a 2022

Unidades da Federação	2010	2019	2020	2021	2022	Comportamento
Centro-Oeste	9,1	9,9	10,4	10,3	10,6	↑
Mato Grosso do Sul	1,2	1,4	1,6	1,6	1,7	↑
Mato Grosso	1,5	1,9	2,3	2,6	2,5	↓
Goiás	2,7	2,8	2,9	3,0	3,2	↑
Distrito Federal	3,7	3,7	3,5	3,2	3,3	↑

Fonte: IBGE / órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

A Tabela 10 mostra que o Distrito Federal representou 30,7% do PIB da região no ano de 2022, ante 40,6% em 2010. Nessa mesma comparação, Goiás saiu de 30,1% para

29,8%. Por outro lado, os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul saíram, respectivamente, de 16,0% para 23,9% e de 13,3% para 15,6%. Entre 2021 e 2022, Goiás aumentou 0,9 p.p. na sua participação sobre o total do PIB da região.

Tabela 10 – Região Centro-Oeste: Participação (%) do PIB das UFs – 2010, 2019 a 2022

Unidades da Federação	2010	2019	2020	2021	2022	Comportamento
Mato Grosso do Sul	13,3	14,6	15,5	15,3	15,6	↑
Mato Grosso	16,0	19,4	22,6	25,0	23,9	↓
Goiás	30,1	28,5	28,3	28,9	29,8	↑
Distrito Federal	40,6	37,4	33,6	30,8	30,7	↓

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

Na região, com exceção do Distrito Federal, que tem o PIB per capita mais elevado do país, os demais estados tiveram aumentos em relação a equivalência do PIB per capita brasileiro. O estado de Mato Grosso foi o que apresentou o maior incremento de 2010 a 2022, tendo aumentado em 49,1 p.p (Tabela 11).

Tabela 11 – Razão do PIB per capita do Centro-Oeste em relação ao do Brasil – 2010, 2019 a 2022 – (%)

Região / UFs	2010	2019	2020	2021	2022	Diferença em (p.p)- 2022/2010
Centro-Oeste	124,0	127,6	133,4	132,1	132,3	8,3
Mato Grosso do Sul	94,7	109,4	121,5	118,6	121,6	26,9
Mato Grosso	91,6	116,0	141,0	154,9	140,7	49,1
Goiás	87,3	84,6	87,7	88,6	91,0	3,7
Distrito Federal	276,1	258,1	242,1	219,5	235,1	-41,0

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

ANEXOS

1- Brasil, grandes regiões e unidades da Federação

Tabela 12 – Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, por Grandes Regiões e Unidades da Federação (R\$ milhões) – 2010, 2019 a 2022

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2019	2020	2021	2022
NORTE	207 094	420 424	478 173	564 064	574 672
Rondônia	23 908	47 091	51 599	58 170	66 795
Acre	8 342	15 630	16 476	21 374	23 676
Amazonas	60 877	108 181	116 019	131 531	145 140
Roraima	6 639	14 292	16 024	18 203	21 095
Pará	82 685	178 377	215 936	262 905	236 142
Amapá	8 238	17 497	18 469	20 100	23 614
Tocantins	16 405	39 356	43 650	51 781	58 209
NORDESTE	522 769	1 047 766	1 079 331	1 243 103	1 388 050
Maranhão	46 310	97 340	106 916	124 981	139 789
Piauí	22 269	52 781	56 391	64 028	72 835
Ceará	79 336	163 575	166 915	194 885	213 601
Rio Grande do Norte	36 185	71 337	71 577	80 181	93 819
Paraíba	33 522	67 986	70 292	77 470	86 094
Pernambuco	97 190	197 853	193 307	220 814	245 828
Alagoas	27 133	58 964	63 202	76 266	76 066
Sergipe	26 405	44 689	45 410	51 861	57 372
Bahia	154 420	293 241	305 321	352 618	402 647
SUDESTE	2 180 988	3 917 484	3 952 695	4 712 982	5 373 125
Minas Gerais	351 123	651 873	682 786	857 593	906 731
Espírito Santo	85 310	137 346	138 446	186 337	182 549
Rio de Janeiro	449 858	779 928	753 824	949 301	1 153 512
São Paulo	1 294 696	2 348 338	2 377 639	2 719 751	3 130 333
SUL	620 180	1 272 105	1 308 147	1 559 828	1 674 519
Paraná	225 205	466 377	487 931	549 973	614 611
Santa Catarina	153 726	323 264	349 275	428 571	466 274
Rio Grande do Sul	241 249	482 464	470 942	581 284	593 634
CENTRO-OESTE	354 816	731 351	791 251	932 166	1 069 310
Mato Grosso do Sul	47 271	106 943	122 628	142 204	166 407
Mato Grosso	56 601	142 122	178 650	233 390	255 527
Goiás	106 770	208 672	224 126	269 628	318 586
Distrito Federal	144 174	273 614	265 847	286 944	328 790
BRASIL	3 885 847	7 389 131	7 609 597	9 012 142	10 079 676

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

Tabela 13 – Produto Interno Bruto per capita do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação (R\$) – 2010, 2019 a 2022

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2019	2020	2021	2022
NORTE	13.040,47	22.810,74	25.608,29	29.833,65	33.123,05
Rondônia	15.320,65	26.497,12	28.722,45	32.044,73	42.248,44
Acre	11.384,33	17.722,41	18.420,26	23.569,31	28.524,57
Amazonas	17.488,72	26.101,72	27.572,96	30.803,56	36.826,70
Roraima	14.713,55	23.593,84	25.387,77	27.887,57	33.152,98
Pará	10.874,91	20.734,60	24.846,62	29.953,43	29.095,37
Amapá	12.319,32	20.688,21	21.431,53	22.902,86	32.193,64
Tocantins	11.857,88	25.021,80	27.448,43	32.214,73	38.511,66
NORDESTE	9.849,05	18.358,78	18.812,12	21.556,26	25.401,43
Maranhão	7.048,99	13.757,94	15.027,69	17.471,85	20.632,62
Piauí	7.139,80	16.125,00	17.184,70	19.465,69	22.279,00
Ceará	9.391,07	17.912,17	18.168,35	21.090,10	24.295,75
Rio Grande do Norte	11.421,40	20.342,11	20.252,90	22.516,97	28.409,38
Paraíba	8.899,38	16.919,84	17.402,13	19.081,81	21.661,66
Pernambuco	11.049,27	20.702,30	20.101,38	22.823,59	27.138,86
Alagoas	8.693,92	17.667,79	18.857,69	22.662,01	24.321,52
Sergipe	12.768,13	19.441,23	19.583,07	22.177,45	25.965,48
Bahia	11.013,11	19.716,21	20.449,29	23.530,94	28.482,93
SUDESTE	27.142,34	44.329,76	44.406,19	52.580,93	63.327,08
Minas Gerais	17.918,75	30.794,04	32.066,73	40.052,13	44.147,38
Espírito Santo	24.286,44	34.177,05	34.065,98	45.353,81	47.619,47
Rio de Janeiro	28.127,41	45.174,08	43.407,55	54.359,61	71.849,66
São Paulo	31.384,93	51.140,82	51.364,73	58.302,29	70.470,53
SUL	22.646,87	42.437,47	43.327,17	51.305,75	55.941,64
Paraná	21.572,21	40.788,77	42.366,71	47.421,76	53.709,66
Santa Catarina	24.597,41	45.118,41	48.159,24	58.400,55	61.274,45
Rio Grande do Sul	22.556,07	42.406,09	41.227,61	50.693,51	54.559,38
CENTRO-OESTE	25.253,18	44.876,24	47.942,09	55.793,79	65.650,96
Mato Grosso do Sul	19.299,34	38.482,83	43.649,17	50.086,07	60.364,69
Mato Grosso	18.655,61	40.787,32	50.663,19	65.426,10	69.838,85
Goiás	17.783,03	29.732,40	31.506,97	37.414,08	45.156,04
Distrito Federal	56.252,90	90.742,75	87.016,16	92.732,27	116.713,39
BRASIL	20.371,64	35.161,70	35.935,74	42.247,52	49.638,29

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

Tabela 14 – Variação em volume do Produto Interno Bruto das UFs e participação no PIB brasileiro – 2019 a 2022 – (%)

Unidades da Federação	Ranking Variação PIB 2022	Part. PIB Brasil (%)	Variação (%)					
			2019	2020	2021	2022	Acumulado PIB 2019-2022	Média anual do PIB 2019-2022
Roraima	11,3	0,2	3,8	0,1	8,4	11,3	25,4	5,8
Mato Grosso	10,4	2,5	4,1	0,0	0,2	10,4	15,1	3,6
Piauí	6,2	0,7	-0,6	-3,5	6,2	6,2	8,1	2,0
Tocantins	6,0	0,6	5,2	-2,9	9,2	6,0	18,2	4,3
Acre	6,0	0,2	0,2	-4,2	6,7	6,0	8,6	2,1
Paraíba	5,6	0,9	0,6	-4,0	5,9	5,6	8,0	1,9
Goiás	5,0	3,2	2,2	-1,3	2,5	5,0	8,5	2,1
Mato Grosso do Sul	4,8	1,7	-0,5	0,2	0,8	4,8	5,3	1,3
Rio de Janeiro	4,7	11,4	0,5	-2,9	4,4	4,7	6,7	1,6
Amapá	4,3	0,2	2,3	-3,3	5,0	4,3	8,4	2,0
Bahia	4,2	4,0	0,8	-4,4	3,0	4,2	3,5	0,9
Rio Grande do Norte	4,1	0,9	1,4	-5,0	5,1	4,1	5,4	1,3
Distrito Federal	3,9	3,3	2,1	-2,6	3,0	3,9	6,3	1,5
Maranhão	3,4	1,4	0,7	-1,9	6,2	3,4	8,5	2,1
São Paulo	3,4	31,1	1,7	-3,5	4,7	3,4	6,3	1,5
Amazonas	3,3	1,4	2,3	-1,7	5,6	3,3	9,6	2,3
Alagoas	3,2	0,8	1,9	-4,2	6,3	3,2	7,1	1,7
Ceará	3,1	2,1	2,1	-5,7	4,8	3,1	3,9	1,0
Minas Gerais	3,0	9,0	0,0	-3,0	5,7	3,0	5,6	1,4
Rondônia	2,8	0,7	1,0	-4,4	4,7	2,8	3,9	1,0
Pernambuco	2,0	2,4	1,1	-4,1	3,0	2,0	1,8	0,4
Santa Catarina	1,8	4,6	3,8	-2,9	6,8	1,8	9,7	2,3
Paraná	1,5	6,1	0,9	-2,0	3,5	1,5	3,9	1,0
Sergipe	1,3	0,6	3,6	-1,0	4,3	1,3	8,3	2,0
Pará	-0,7	2,3	-2,3	-0,2	4,0	-0,7	0,7	0,2
Espírito Santo	-1,7	1,8	-3,8	-4,4	6,0	-1,7	-4,2	-1,1
Rio Grande do Sul	-2,6	5,9	1,1	-7,2	9,3	-2,6	-0,2	-0,1
Brasil	-	-	1,2	-3,3	4,8	3,0	5,7	1,4

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

Tabela 15 – Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil (%) – 2010, 2019 a 2022

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2019	2020	2021	2022
NORTE	5,3	5,7	6,3	6,3	5,7
Rondônia	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,5	1,5	1,5	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,4	2,8	2,9	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,5	0,6	0,6	0,6
NORDESTE	13,5	14,2	14,2	13,8	13,8
Maranhão	1,2	1,3	1,4	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,2	2,2	2,2	2,1
Rio Grande do Norte	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,7	2,5	2,5	2,4
Alagoas	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	4,0	4,0	3,9	4,0
SUDESTE	56,1	53,0	51,9	52,3	53,3
Minas Gerais	9,0	8,8	9,0	9,5	9,0
Espírito Santo	2,2	1,9	1,8	2,1	1,8
Rio de Janeiro	11,6	10,6	9,9	10,5	11,4
São Paulo	33,3	31,8	31,2	30,2	31,1
SUL	16,0	17,2	17,2	17,3	16,6
Paraná	5,8	6,3	6,4	6,1	6,1
Santa Catarina	4,0	4,4	4,6	4,8	4,6
Rio Grande do Sul	6,2	6,5	6,2	6,5	5,9
CENTRO-OESTE	9,1	9,9	10,4	10,3	10,6
Mato Grosso do Sul	1,2	1,4	1,6	1,6	1,7
Mato Grosso	1,5	1,9	2,3	2,6	2,5
Goiás	2,7	2,8	2,9	3,0	3,2
Distrito Federal	3,7	3,7	3,5	3,2	3,3
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

Tabela 16 – PIB per capita e proporção do PIB per capita estadual em relação ao PIB per capita do Brasil – 2010, 2019 a 2022

Regiões / UF	2010 (R\$)	UF/BR %	2019 (R\$)	UF/BR %	2020 (R\$)	UF/BR%	2021 (R\$)	UF/BR %	2022 (R\$)	UF/BR %
BRASIL	20.371,64	-	35.161,70	-	35.935,74	-	42.247,52		49.638,29	
NORTE	13.040,47	64,0	22.810,74	64,9	25.608,29	71,3	29.833,65	70,6	33.123,05	66,7
Rondônia	15.320,65	75,2	26.497,12	75,4	28.722,45	79,9	32.044,73	75,8	42.248,44	85,1
Acre	11.384,33	55,9	17.722,41	50,4	18.420,26	51,3	23.569,31	55,8	28.524,57	57,5
Amazonas	17.488,72	85,8	26.101,72	74,2	27.572,96	76,7	30.803,56	72,9	36.826,70	74,2
Roraima	14.713,55	72,2	23.593,84	67,1	25.387,77	70,6	27.887,57	66,0	33.152,98	66,8
Pará	10.874,91	53,4	20.734,60	59,0	24.846,62	69,1	29.953,43	70,9	29.095,37	58,6
Amapá	12.319,32	60,5	20.688,21	58,8	21.431,53	59,6	22.902,86	54,2	32.193,64	64,9
Tocantins	11.857,88	58,2	25.021,80	71,2	27.448,43	76,4	32.214,73	76,3	38.511,66	77,6
NORDESTE	9.849,05	48,3	18.358,78	52,2	18.812,12	52,3	21.556,26	51,0	25.401,43	51,2
Maranhão	7.048,99	34,6	13.757,94	39,1	15.027,69	41,8	17.471,85	41,4	20.632,62	41,6
Piauí	7.139,80	35,0	16.125,00	45,9	17.184,70	47,8	19.465,69	46,1	22.279,00	44,9
Ceará	9.391,07	46,1	17.912,17	50,9	18.168,35	50,6	21.090,10	49,9	24.295,75	48,9
Rio Grande do Norte	11.421,40	56,1	20.342,11	57,9	20.252,90	56,4	22.516,97	53,3	28.409,38	57,2
Paraíba	8.899,38	43,7	16.919,84	48,1	17.402,13	48,4	19.081,81	45,2	21.661,66	43,6
Pernambuco	11.049,27	54,2	20.702,30	58,9	20.101,38	55,9	22.823,59	54,0	27.138,86	54,7
Alagoas	8.693,92	42,7	17.667,79	50,2	18.857,69	52,5	22.662,01	53,6	24.321,52	49,0
Sergipe	12.768,13	62,7	19.441,23	55,3	19.583,07	54,5	22.177,45	52,5	25.965,48	52,3
Bahia	11.013,11	54,1	19.716,21	56,1	20.449,29	56,9	23.530,94	55,7	28.482,93	57,4
SUDESTE	27.142,34	133,2	44.329,76	126,1	44.406,19	123,6	52.580,93	124,5	63.327,08	127,6
Minas Gerais	17.918,75	88,0	30.794,04	87,6	32.066,73	89,2	40.052,13	94,8	44.147,38	88,9
Espírito Santo	24.286,44	119,2	34.177,05	97,2	34.065,98	94,8	45.353,81	107,4	47.619,47	95,9
Rio de Janeiro	28.127,41	138,1	45.174,08	128,5	43.407,55	120,8	54.359,61	128,7	71.849,66	144,7
São Paulo	31.384,93	154,1	51.140,82	145,4	51.364,73	142,9	58.302,29	138,0	70.470,53	142,0
SUL	22.646,87	111,2	42.437,47	120,7	43.327,17	120,6	51.305,75	121,4	55.941,64	112,7
Paraná	21.572,21	105,9	40.788,77	116,0	42.366,71	117,9	47.421,76	112,2	53.709,66	108,2
Santa Catarina	24.597,41	120,7	45.118,41	128,3	48.159,24	134,0	58.400,55	138,2	61.274,45	123,4
Rio Grande do Sul	22.556,07	110,7	42.406,09	120,6	41.227,61	114,7	50.693,51	120,0	54.559,38	109,9
CENTRO-OESTE	25.253,18	124,0	44.876,24	127,6	47.942,09	133,4	55.793,79	132,1	65.650,96	132,3
Mato Grosso do Sul	19.299,34	94,7	38.482,83	109,4	43.649,17	121,5	50.086,07	118,6	60.364,69	121,6
Mato Grosso	18.655,61	91,6	40.787,32	116,0	50.663,19	141,0	65.426,10	154,9	69.838,85	140,7
Goiás	17.783,03	87,3	29.732,40	84,6	31.506,97	87,7	37.414,08	88,6	45.156,04	91,0
Distrito Federal	56.252,90	276,1	90.742,75	258,1	87.016,16	242,1	92.732,27	219,5	116.713,39	235,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral de Governo de Goiás – 2024.

